ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1923 N.º 669

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O SR. dr. Afonso Costa concedeu uma entrevista ao correspondente do *Seculo* em Ceia. O ilustre homem publico que dentro dias parte para Paris, pois só veiu a Portugal acompanhar sua familia, fez as seguintes declarações, a uma pregunta do jornalista:

— Confiança.

— «Tenho, sim, senhor; e mais seguramente do que desde ha muitos anos, visto que, agora, ha factos positivos em que a fé e a confiança, ainda nos mais ceticos, podem basear-se. Mas deixe-me acrescentar que nunca tive duvidas ácêrca do futuro do país e da Republica, porque, através de todas as vicissitudes, tive sempre bem presente no espirito o conhecimento das elevadas virtudes e das nobres qualidades do povo português. Dele tinha de vir a salvação, como noutros momentos, tambem dificeis na nossa historia, e assim está agora sucedendo, porque é, *de baixo para cima* que a Nação está novamente fazendo os primeiros passos do seu definitivo engrandecimento».

Estas palavras de fé, posto que, pronunciá-las seja obrigação de todo o patriota que se presa, ainda que vivendo fóra da Patria, não deixam de ser confortantes e significativas, numa epoca em que tanto português descrê dos outros e até de si proprio.

* * *

PARTE para Angola, no proximo dia 20, o poeta Augusto Casimiro, um dos oficiais do nosso exercito para quem o culto do dever e do patriotismo é uma maneira superior de manter intacta a sua fé nos destinos da raça.

Pela palavra e pelo exemplo, ele afirma a sua venação por todas as nossas glorias.

O seu ultimo livro — *Livro dos Cavaleiros*, de que já em tempos publicámos um trecho, deve ser lido por todos os que não desejem consumir-se num amargo e esteril pessimismo. Não deprime, exalta a coragem e o brio, não prega a descrença e a inação, porque todas as suas paginas nos incitam a confiar no futuro.

* * *

NO Estoril, o metro cubico de agua sobe de preço, conforme aumenta o seu consumo. E' um processo engenhoso de obrigar os proprietarios de jardins a fazerem este raciocinio:

—«Visto que as flôres necessitam de ser regadas, durante o verão, eu sou obrigado a um grande dispendio. Como evitá-lo? Dispenso-me dos prazeres da floricultura, deixando a Companhia em condições de reservar a sua agua para outro emprego mais lucrativo.»

* * *

PARA examinar os candidatos habilitados pelas Escolas Normais Superiores das Universidades de Lisboa e Coimbra, na secção de filologia germanica, foi nomeado o professor dr. Ferraud Pimentel de Almeida, em vez do professor Gustavo Cordeiro Ramos.

* * *

ALEM da falta de braços, o Alemtejo luta com uma crise de transportes. E' uma provincia com pouca sorte, não obstante dizer-se que os lavradores se encontram tão ricos que nem se dão ao incomodo de cultivar as suas terras.

* * *

FOI hoje distribuido o seguinte telegrama: «RIO DE JANEIRO, 12.—Na camara dos Deputados foi apresentado um projecto de lei para se erigir uma estatua a Camões».

A DIPLOMACIA

Partiu hoje para o Brasil o sr. dr. Julio Dantas. Vai incumbido de uma importante missão de diplomacia literaria. Partiu tambem para o mesmo destino o sr. almirante Gago Coutinho. Vai incumbido de uma utilissima missão de diplomacia scientifica. Chega ámanhã de Paris o sr. dr. Augusto de Castro. Acaba de realizar uma notavel missão de diplomacia jornalistica. Estas três missões completam aquelas que de alguns meses a esta parte realizaram em Hespanha, em França e no Brasil alguns ilustres homens de letras, de sciencia e de arte, nomeadamente os srs. Gomes Teixeira, Eugenio de Castro, Leonardo Coimbra, Teixeira de Pascoais, para não fazermos referencia á visita Presidencial, ás viagens de jornalistas e sobretudo á acção inconfundivel e gloriosa dos homens que atravessaram o Atlantico em avião.

Somos das pessoas que não descrêem da diplomacia oficial, aquela que tem o seu assento no ministerio dos Estrangeiros, e espalha os seus chefes de missão pelos portos principais do mundo. Não descremos. Reconhecemos as vantagens que ela pode prestar, e não ignoramos os embaraços em que ás vezes se encontram os representantes de Portugal, para bem honrarem e defenderem o seu país.

Mas se não descremos da diplomacia dos ministros e embaixadores muito mais facilmente acreditamos na diplomacia dos intelectuais e dos artistas, na utilidade dos esforços do pensamento sincero sobre o esforço da argucia. Muito mais nos parece pratica a diplomacia que realizam os poetas, os sabios, os academicos, os jornalistas, os estudantes até, do que aquela que podem realizar, e em certos casos realizam, os chefes de missão e os agentes de ministerio.

Em reforço deste modo de sentir o intercambio moderno das nações e dos povos estão afinal os nossos proprios embaixadores e ministros plenipotenciarios, como os srs. Duarte Leite, Melo Barreto e João Chagas, que põem todo o seu patriotismo e dedicação em favorecer os actos de mera diplomacia intelectual, e lhes dão o caracter oficial que as valorisa e nobilita.

Da viagem dos srs. almirante Coutinho e dr. Julio Dantas vantagens de sentimento e de solidariedade se conseguirão para o país, e por elas, ao menos, é legitimo saudar os dois embaixadores que partiram hoje.—*X*.

UMA MANIFESTAÇÃO

Chega ámanhã a Lisboa, ás 7 horas e meia da tarde, o sr. dr. Augusto de Castro que deve ser recebido, na estação do Rocio, por uma entusiastica manifestação em que hão de tomar parte jornalistas, escriptores, artistas, politicos, comerciantes e industriais — todas as pessoas para quem a vida não é uma méra lição de egoismo, mas sobretudo, e principalmente, uma escola de dedicações, em beneficio da Patria.

Augusto de Castro

O sr. dr. Augusto de Castro, entre todos os portugueses que lá fóra têm honrado o nome de Portugal, ocupa um lugar de destaque. Não se poupa a sacrificios para que o nosso pais deixe de ser uma vaga expressão geografica, tornando-se uma realidade digna de simpatia e admiração dos estranhos.

Não é demais, portanto, que lhe signifiquemos a nossa admiração pela sua obra de propaganda, tão inteligente, como eficaz.

AS festas nacionais em Viana do Castelo incluiram uma cerimonia religiosa, que foi imponente, na qual tomou parte o Chefe do Estado, com todas as honras que a Igreja não se dispensa conceder aos Chefes de Estado nos paises que manteem com a Igreja relações de cordealidade. O sr. Presidente da Republica e o sr. arcebispo de Braga trocaram cerimoniais e mesuras ajustados ao acto, num local sagrado e numa região tradicionalmente religiosa, como é o Minho. Algumas pessoas, talvez pela falta de habito em que estamos de as nossas coisas correrem em conformidade com a logica e com o sentimento nacional—estranharam. A nós parece-nos a estranheza digna de recolher a um prudente silencio, ainda que estejamos dispostos a tolera-la sempre que ela acompanhe actos como os de Viana do Castelo, no qual ninguem perdeu e o bom senso ganhou.

* * *

OS naufragos do *Mossamedes*, ontem chegados a Lisboa, a bordo do *Beira*, contam a triste historia do seu naufragio, quasi sem palavras. Sofreram tanto que a amargura que o seu rosto denuncia fala por eles.

Muitos perderam todas as suas economias, penosamente adquiridas; alguns assistiram, mudos de dor, á morte de seres que lhes eram queridos.

Foram herois, sem a *panache* do heroismo.

Da desgraça que os atingiu conservarão lembrança por muitos anos. E' até mesmo possivel que o naufragio em que tanto padeceram fique a pagina mais notavel da sua vida. Os anos irão passando e assim, na sua memoria, avultará o lance tragico em que sentiram a morte tanto ao pé de si que se habituarão a considerá-la como a sua unica aventura gloriosa.

* * *

SEGUNDO noticias de França as negociações do «modus vivendi» comercial com aquele país marcham com dificuldade. O «modus-vivendi» para os vinhos do Porto deixa de vigorar no dia 15. Os vinhateiros do Midi exercem pressão sobre o governo francês para que se exija aos exportadores portugueses a pauta maxima, ou seja 98 francos por hectolitro, o que representa um valor superior ao preço actual do hectolitro — que é de 80 francos.

A partir do dia 15 ficará em vigor a pauta maxima para todos os artigos.

Apesar do pessimismo desta noticia, o sr. ministro dos Estrangeiros continúa animado das melhoras esperanças de que o «modus-vivendi» seja prorogado, e as conversações cheguem a bom termo para o efeito do tratado.

* * *

O COMPOSITOR e musicografo francês, o sr. H. Woollett, fará hoje á noite, no Salão do Conservatorio, uma interessante conferencia sobre o *Lied francês moderno*. Os exemplos serão cantados por madame P. C. — *Lieds* de Fauré, Duparc, Lenormand, Bréville, Chausson, Ravel e Debussy.

A segunda parte do concerto compreenderá a audição de algumas obras do sr. Woollett com o concurso de madame P. C. e do professor sr. Julio Cardona que executará a terceira sonata.

* * *

ENCONTRA-SE em franca convalescença, depois de ter guardado o leito durante algumas semanas, o nosso amigo e brilhante advogado sr. dr. José d'Arruela.

Pelo «sport»

JUNTO DAS REDES

Os desafios de ontem

Ontem em desafio de beneficencia, o Bemfica bateu o Casa Pia por 5 bolas a 2.

O Sport Lisboa venceu bem. Diga-se contudo, que o resultado não correspondeu á fisionomia do *match*. Depois de varias alternativas: 1-0; 1-1; 2-1; 2-2; o Bemfica em sete minutos felizes, conseguiu marcar 3 bolas — das quais, de duas, foi o guarda-rêde culpado.

Antes deste desafio, o Portugal bateu o Chelas por 2 a 0. Durante este desafio de *football* (???) houve varias scenas de pugilato: dos jogadores entre si, e dos jogadores para o publico.

A meia final do Campeonato de Portugal

Está marcada para Coimbra, no domingo proximo, a «meia-final» do Campeonato de Portugal, entre o Sporting Club de Portugal, campeão de Lisboa, e o Foot-ball Club do Porto, campeão do Porto.

Para que os *sportsmen* lisboetas possam ir assistir ao desafio, está em organisação um comboio especial, que partirá, no domingo, do Rocio, ás 7 horas, regressando de Coimbra ás 21,30. Os passageiros deste comboio terão assegurado o bilhete de ingresso no campo.

Os bilhetes quem restam para este comboio, estão á venda na Rua da Prata, n.º 78.

DO ESTRANGEIRO

O grupo belga Daring, de Bruxelas, bateu o Foot-ball Club de Barcelona, por 2 bolas a 0.

AO SOM DO «GONG»

Os ultimos combates de Basilio de Oliveira

Está definitivamente marcada para sexta-feira, a «soirée» de «box» organizada pela Federação Portuguesa, sessão em que Basilio fará o penultimo combate da sua bela carreira de pugilista amador, batendo-se com o campeão profissional de Portugal, de «meio-medios».

Depois duma carreira brilhantissima em Inglaterra, onde fez mais de cem combates, sofrendo apenas quatro derrotas, ganhando o campeonato de Liverpool (medios) em 1921, 1922 e 1923, e o campeonato do norte de Inglaterra em 1921 (meio-medios) e em 1922 (medios) — Basilio de Oliveira pretendeu rematar a sua vida de pugilista amador, batendo-se com os melhores «boxeurs» portugueses.

A receita das festas em que Basilio tomar parte, será para o cofre da Federação Portuguesa de Box.

Um repto

Do sr. João Correia Borges de Araujo recebemos uma carta em que, por nosso intermedio, repta para um combate o amador Joaquim Marques, do Ateneu Comercial de Lisboa — combate a realizar sob a fiscalização da Federação Portuguesa.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

MAQUINAS DE ESCREVER

ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 **Oliver, Lim.** R. Prata, 250, 2.º

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doenças intestinaes
Lab. Farm. Internacional — R. DO OURO, 228

MONUMENTOS NACIONAIS

O castelo de Leiria e a sua reconstrução

O governo da Republica num decreto que ha poucos dias ainda viu luz de publicidade, inclue Leiria no numero das localidades a que compete o titulo de «instancias de tourismo», qualquer coisa como locais criados para dar ao touriste a impressão que Portugal tem noções de novidade e encanto para oferecer aos viajados. A leitura do decreto satisfez a justificada amisade por a cidade de Leiria e o desejo muita vez demonstrado pelos seus progressos, não apenas por dar á rainha do Liz um lugar que pode ser discutivel quanto ao direito assistido, mas, dada a sua situação especial de sentinela que vigia a Batalha, o ajudar com as ruinas e cans do seu velho castelo ao respeito a Portugal.

De facto Leiria, como «instancia de tourismo» pouco vale por estar fora e não compreender o ambiente de adiantada ternura que são apanagio das localidades previligiadas e educadas para esse fim. Mas muito a recomenda a joia de inestimavel valor que é seu castelo, sendo este, é de frisar, a razão que me leva a escrever esta cronica que tanto tem de pobre como sincera.

O castelo de Leiria, é como fica dito, uma velha reliquia! Construido, segundo varias versões, entre o XI e XII seculo, como defeza aguerrida a que deitou mão o primeiro rei da nossa monarquia, ele tem, através dos seculos, mantido uma altivez honrosa e benefica na historia patria.

A cidade, pequena povoação primeiramente fundada mesmo junto aos muros do velho castelo, como hoje ainda se pode conhecer por desmanteladas muralhas que ali se quedam dando pasto as musgo e ás ortigas, foi depois procurando no vale que se estende aos pés daquela reliquia, o campo proprio para o poderio e vida e valor que outros reis e outros feitos tiveram de reconhecer. Mas o castelo, no seu lindo conjunto, amontoado elegante de pedras velhas guardando religiosamente as falas dos nossos antepassados, os segredos de todos os seus filhos semearam, florindo as saudades que eles tambem ali deixaram, impassivel ao tempo e á destruição, olha lá de cima o lençol de casaria, brada ao nosso ouvido amicissimo as canções duma gloria que não esquece e sem querer saber das edades de cada uma, proteje contra as furias do tempo essa mesma casaria, onde os filhos da cidade nascem e morrem. Todos lhe queremos muito! Velhos, novos, uma vez ausentes da cidade, a nostalgia daquele velho reduto patrio entra em torturas no mesmo abraço em que nos estreitam beneficios.

* * *

Pois ha poucos dias, numa explosão de ciume ou maldade que a pobresa do meu raciocio não compreende, o *Seculo*, num artigo sobre Leiria, publicando a fotografia do castelo, bordava considerandos diversos, mal cabidos uns, falhos de razão outros, quanto ás obras de conservação que o Estado e a iniciativa particular no mesmo abraço produziam, para manter correto e forte e quasi viril, o aspecto e perfil dessa linda obra que os homens de outras eras legaram para que nossos olhos vejam e nossos labios beijem.

E' claro que não pertence á redacção do dito jornal a autoria das palavras a que me reporto e este mesmo veiu já á estacada repôr as coisas num pé justiceiro. Mas nem por isso aos homens do meu tempo que superintendem na reconstrução cuidada e carinhosa daquelas reliquias a maldade ou ciume deixou sem desgosto. Porque o é, garante o conhecimento que tenho dos mesmos, aquela prosa lamurienta e feroz cuja autoria desconheço mas pretendeu apoucar e ferir!

Na reconstrução das velhas paredes, que a inteligencia e profiado estudo de Ernesto Korrodi, arquiteto distinto que conta os seus amigos nos que o conhecem em obra que demanda largos conhecimentos e anos de labor e existe nos arquivos para justificar o titulo e o galardão que os meus patricios lhe confe rem, trabalhando com amistosa devoção, teem cooperado, alem do citado, o engenheiro director das obras publicas da cidade e filho dedicado dr. Afonso Zuquete, o engenheiro que é tambem professor do liceu Sousa Monteiro e a direcção que preside e olha pela conservação dos monumentos nacionais cuja séde é em Lisboa.

Dando as mãos, estudando pelo mesmo livro, concordando com egual ponto, essa junção de homens tem, vagarosamente, numa luta titanica, avançado palmos em anos, na obra reconstrutiva, quando o avanço poderia ser de metros e meses, se Portugal fosse país que melhor compreendesse a situação que ocupa.

Com as pedras que o tempo tombou e o musgo escureceu, algumas ainda com vincos fortes do logar ocupado, vão esses obreiros levantando as derruidas paredes, abrindo ogivas, rasgando janelas, sobrepondo degraus, alargando salas, cobrindo vigamentos. Já o sangue correu no ruir dum andaime, tal qual, certamente, noutro tempo, quando a luta titanica, odienta, feroz, olhava á destruição do que agora se procura construir.

Lavro aqui o meu protesto! O discordar na forma de reconstrução do Castelo de Leiria, não dá a ninguem o direito, por muito nobres e muito boas e muito sãs que as intensões existam, a denegrir e enxovalhar o trabalho alheio.

Demais quando esse trabalho é a resultante dum estudo comum cuja superintendencia o Estado sanciona!

Daqui, deste logar onde escrevo, presto aos engenheiros que citei, sem desdouro para os que esqueça, os protestos do meu aplauso e muita consideração.

Alvaro Netto.

Emprestimo Nacional 6 1/2 0/0 ouro

Vantajosa colocação de escudos com elevado e seguro rendimento.

Proveitosa aplicação para o PRODUCTO DE FUNDOS ESTRANGEIROS, COUPONS EM MOEDA ESTRANGEIRA E COUPONS DA DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, vencidos e a vencer em 1 de Julho proximo

SUBSCREVE-SE E PRESTAM-SE TODAS AS IMFORMAÇOES NO

Banco Industrial Português

Mundanismo

Casamentos

Está justo, em Leiria, o casamento da senhora D. Maria da Conceição Afonso de Barros, interessante filha da senhora D. Emilia de Barros e do sr. João de Barros, com o sr. Henrique Carvalho Reis Fernandes, filho da senhora D. Henriqueta Carvalho Reis Fernandes e do sr. José Maria Fernandes, já falecido.

O casamento deverá realisar-se ainda este ano.

—Na igreja de S. Sebastião da Pedreira realisou-se ha dias o casamento da senhora D. Emilia Izabel de Oliveira Baptista, com o sr. Alberto Pereira Jorge, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Emilia da Conceição Mota e Oliveira Baptista, mãe da noiva, e D. Luiza de Sousa Jorge, mãe do noivo, e de padrinhos os srs. dr. Antonio Eduardo da Mota e Oliveira, tio da noiva, e Eduardo Alberto de Lima Bastos, sendo celebrante o reverendo Mateus José da Costa.

A caridade

Na Liga Naval

E' ámanhã á tarde que na Liga Naval Portuguesa o anunciado «chá» de caridade organisado por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade, a favor da Casa de Trabalho de Xabregas, no qual haverá tambem quermesse e dança. Esta festa será abrilhantada por um eximio quinteto, sendo os bilhetes vendidos á entrada.

Corrida de touros

Na tarde de domingo 24 do corrente realisa-se na Praça de Touros de Vila Franca de Xira, uma corrida de beneficencia a favor do Hospital de Alemquer, levada a efeito por uma comissão composta dos aficionados srs. Antonio Vaz Monteiro, Conde de Belmonte, Conde de S. Martinho, Joaquim Adrião, José Pinto Barreiros, Marquez de Castelo Melhor e D. Ruy de Siqueira (S. Martinho), sob a presidencia da sr.ª D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), na qual tomam parte distintos amadores da velha guarda.

A'manhã nos referiremos mais detalhadamente a esta elegante corrida de beneficencia, que certo vae ser revestida de grande brilhantismo.

Ceia americana

Na noite do proximo sabado realisa-se no Grande Casino Internacional do Mont'Estoril, uma explendida «ceia americana» organisada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante que actualmente se encontram residindo em Cascaes e Mont'Estoril, e cujo produto reverterá a favor da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção.

Começaram já a ser distribuidos os convites para esta elegante festa que decerto revestirá grande brilhantismo, como succede sempre em todas as festas que no Grande Casino Internacional do Mont'Estoril costuma realisar a mesma comissão.

Os pedidos de bilhetes e a marcação das mesas, podem ser pedidos para casa das senhoras condessa de Almoster, Avenida Valbom, Cascaes, ou para D. Eugenia Correia da Costa, «chalet» Manuel, Mont'Estoril, ou pelo telefone Cascaes 15.

Recitas de autor

Na noite de quinta feira realiza-se no Politeama, a recita dos felizes autores da brilhante peça «Filha de Lazaro» srs. Chianca Garcia e o nosso colega de redacção Norberto Lopes; dois novos que nesse trabalho, com que fizeram a sua estreia no teatro alcançaram um grande exito. Para esta noite estão já tomados grande numero de bilhetes pelos seus numerosos amigos e admiradores.

—No sabado no mesmo teatro, realiza-se a festa do sr. Carlos Selvagem, brilhante dramaturgo, com o seu ultimo trabalho a peça «O Herdeiro», á qual a explendida companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, dão grande realce.

Para essa noite os numerosos amigos e admiradores de notavel escritor teatral, preparam-lhe uma brilhante apoteose, sendo de prever que não fique um bilhete por vender.

Festa de homenagem

No programa da noite de segunda feira, 18, no Cinema Condes, onde se realiza a festa de homenagem da empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas srs. Carlos de Vasconcelos e Sá, que retomou a direcção desta secção e Carlos da Mota Marques, figuram alem da estreia de arte de sexta feira proxima, que vem precedida de grande exito, em «reprise» uma das mais sensacionais peliculas que nesse salão obteve maior sucesso.

Nessa noite o eximio sexteto sob a direcção de brilhante violinista Flaviano Rodrigues executará um programa especial a que dentro de alguns dias nos referiremos.

Na bilheteira do salão continua a marcação dos lugares que ainda restam.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, onde continua obtendo grande exito a pelicula portuguesa «O suicida da Boca do Inferno», e á noite, no Politeama, recita da moda com a penultima representação do original português «Filha de Lazaro», e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Acompanhada de seus filhos, encontra-se em Lisboa, vinda da sua casa da Figueira da Foz, a sr.ª D. Izabel Souto de Almeida Rainha, que veiu a Lisboa assistir á operação que sofreu seu marido o sr. dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha, que se encontra em tratamento nos quartos particulares do hospital de S. José. O estado do enfermo é felizmente muito satisfatorio.

—De Leiria regressou á sua casa em Lisboa, com sua gentil filha D. Maria de Lourdes e seu filho D. Duarte, o sr. D. Fernando Manuel (Atalaia).

— Parte brevemente para Paris o sr. dr. José Lobo de Avila Lima, ilustre professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Economia e hygiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO. 74

A Concorrente

de A. Mendonça Perdigão

Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3. E. — Telef. N. 4076

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

UM LIVRO DE IMPRESSÕES

"ESPANHA"

POR ANTERO DE FIGUEIREDO

TRANSCREVE-SE O CAPITULO "O PORTICO DA GLORIA"

Antero de Figueiredo, escritor de peregrina formosura, na posse duma paleta literaria, cheia de harmonia e delicada graça, publicou um livro, *Espanha*, que, pela emoção religiosa das suas paginas, pela profundidade emotiva dos seus capitulos, pela evocação do espirito cavalheiresco, ardente e amoroso da alma medieval de Castela Velha, e ainda pelo ogivado estilo, pela asceza das figuras, pela saudade esparsa em todas as palavras—tem muito de catedral gotica, ou de moços cavaleiros e donas de rimance, estivessem rezando sob o pôr do sol luminoso das rosaceas.

São do novo livro as paginas que abaixo transcrevemos:

O «Portico da Gloria» na catedral de Santiago de Compostela, triptico florido de arcadas romanicas, é a letra e a musica de um poema sinfonico. Quasi todos lêem essa letra; mas só os crentes e os artistas ouvem essa musica. As palavras são as estatuas, os fustes, os capitéis, as arquivoltas, os ornamentos, as côres. A musica está no ritmo das atitudes dessas figuras postas em colunas bizantinas, ou agrupadas no timpano pre-gotico. Está nas expressões candidas das faces dos bem-aventurados; no timbre das suas falas beatificas; na consonancia das tintas; nas rimas das curvas paralelas, envolventes e afagosas, sob a aurea dessa grande arquivolta decorada com almas belas, que serve de resplendor á cabeça de Jesus, no centro do painel, e é ela o Arco-Iris da portada em bonança religiosa.

Mestre Mateus, escultor, arquitecto, pintor e, sobretudo, lirico das vozes misticas, serviu-se de todos os elementos das artes plasticas para poetar seu pensamento cristão. Era sabio e devoto. Quando em fins do seculo doze, o arcebispo Deza lhe fez encomenda de uma nova portada na catedral de Santiago para substituir a outra que lá havia, e lhe parecia pobre, Mestre Mateus tinha na cabeça toda a sciencia arquitectonica do seu tempo, seu coração sabia de cór o Velho Testamento e sua religiosidade rezava pelas palavras do Evangelho. Esta doutrina sublime, fogachando ardentias misticas dentro da sua alma de cristão, insinuava na do artista vibrações de emotividade moldada em formas belas com as quais ele devia subir até Deus em linhas puras. E já sua ansia de piedade era uma aformoseada espiral de fios de fumo enamorados do azul do firmamento que se não atinge, mas a que se aspira e reza. E o artista quedava-se sonhando...

Passaram-se semanas, mesês—um ano quasi.

O arcebispo insistia. Mas Mestre Mateus, afundado na sombra da sua oficina, ou solitario entre a multidão, continuava, na penumbra dos silencios fecundos, a meditar no seu colorido mundo de imagens e de linhas melodiosas.

A arquitectura romanica, em seu ultimo periodo bizantino, fornecia-lhe a força dos seus arcos de pleno centro, a simbologia das aduelas e impostas, a decoração das curvaturas cegas e a riqueza oriental dos figurados capitéis de folhagens, dos fustes de cristais e joias em facetas. Oferecia-lhe pedras lavradas mas ele precisava de figurações expressivs. Pedras vivas não valem almas vivas.

¿Que preço tem a beleza das pedras silenciosas comparado ao da luz das fisionomias crentes? Demais, essas outras eram pedras mais pagãs que cristãs... Ele queria edificar um Portico com ideias e sentimentos, em que a ornamentação servisse o seu pensamento religioso e, mais, o da sua epoca e, maior, o de todos o tempos, porque eternamente a teoria do amor cristão viverá no mundo, ela que é o proprio sentido da criação. Emfim, edificar um Portico-verbo: uma portada celeste que fosse mais espirito que materia—eis o sonho de luz do escultor-arquitecto.

As extensas superficies lisas, os solidos pilares e os grossos arcos romanicos afirmavam força; e as silvas dos seus adornos e as linhas das suas arquivoltas eram ensoadas ondulações. Ma essa força era ainda guerreiramente medieval e ele já se sentia precursor das aspirações da epoca da ogiva aerea e pacifica. As estilizações eram convenções hirtas, e ele já via o regresso á Natureza—a eterna boa mãe. A musica das curvas era monocordica, e ele já ouvia a polifonia das linguas de fogo e de fé, flamejando até o ceu.

As estatuas que, acolá e além, adornavam a arquitectura de então (as portas de Ripoll, as de São Vicente de Avila, as de Vézelay) eram tão rudas, rigidas e frias, que desgostavam Mestre Mateus ansioso de pôr em movimento as figuras da Biblia, dramatizar suas scenas, beatificar seus passos—a Biblia, unico mundo em que demorava o seu pensamento cristão.

Almas, almas é que ele desejava agrupar, em estilizações divinas—ali á porta da morada de Deus. Só com espiritos belos se devia ornamentar a Casa do Senhor, só com eles se pode estilizar em pedra o pensamento religioso.

Decidiu-se: a escultura predominaria nesta obra arquitectonica. Preferia modelar almas a lavrar pedras. Então, abriu a Biblia e pôz-se a estudar e a rezar:—a instruir e a clarificar sua arte e sua crença.

* * *

Porque o Evangelho é a realidade do verbo anunciado, o precursor dessa realidade foi a poesia sobrenatural dos inspirados pensadores do Velho Testamento. Portanto, se nesse Portico o quadro central, enchendo o timpano, representasse Jesus em gloria, nos pilares de assentamento deviam estar representados os profetas, que foram os poetas que o sonharam, o previram, o anunciaram. Jesus, em cima, no centro do retábulo, entre os Evangelistas, sereno, dominaria em plena majestade, dizendo: «ego sum lux mundi»; em baixo, os profetas á esquerda, os apostolos á direita, moveriam o quadro com seus dialogos: uns, iluminados, predizendo-se a felicidade desejada; outros felizes, usufruindo de verdade chegada. E esta foi a ideia-mãe do Mestre Mateus estilizada numa cruz em pé: a parte vertical consagrada a Cristo; os braços, ás figuras que antes o entreviram e ás que, depois, o prégaram. O clarão da cabeça de Jesus fixou-o, desde logo, na figuração com que iluminaria o grande arco—meia volta perfeita condicionada pela curva romanica fornecida pela arte do seu tempo, e que ele transformaria numa curva do ceu.

Para cima da verga da porta—a terra celestial do filho de Deus, dos anjos, dos querubins; para baixo—a terra-santa dos homens bons que viram e amaram e excelsa verdade.

E Mestre Mateus, feito este esboço mental, pôz seu espirito e suas mãos á obra de fé e de beleza que todo o enchia

Ao centro, numa coluna, eixo vertical de todo o Portico, colocou a estatua de Santiago—patrono da igreja: e logo por cima, ocupando o meio do timpano, entre a imposta e arquivolta, a figura colossal do Salvador, coroado de rei, tornando num faldistorio, impassivel na sua grandeza, os braços abertos em gesto de paz, a mostrar, no peito, nos pés nus, e nas mãos espalmadas, os golpes das cinco chagas redentoras. Cercam-no os evangelistas com os seus simbolos: o menino, o leão, o touro a agua; e varias figuras com os instrumentos da paixão—a cruz, a coluna, os cravos, a esponja e a coroa de espinhos—que, recordando a tragedia divina, arrancam lagrimas á piedade. Um povozinho de bem-aventurados, faces candidas, mãos erguidas, olhos postos em outros mundos, entoam hosanas; e no perimetro da grande volta, que emoldura o timpano, as vinte e quatro figuras do Apocalipse, com seus salterios, suas citaras e harpas, compõem murmura orquestra de sobrenatural doçura que só as almas crentes ouvem.

Os feixes de colunas que sustentam este arco central como que são feitos, na sua metade superior, em grupos de quatro, de cariátides cristãs—profetas e apostolos, nas atitudes simples e mansas de quem, vivendo na claridade divina, divinamente conversa em coisas de santidade.

De um e outro lado,—esteios do arco do meio—dois arcos mais baixos e mais estreitos, sem timpanos, são como que os batentes deste triptico, são como que os acolitos do sacerdote-magno que é a composição central repleta do esplendor de um trecho da vida do ceu.

Nas voltas destes arcos das ilhargas, entre gregas e folhagens de acanto, ha passos do Velho Testamento, trechos das Epistolas, comentarios aos dizeres divinos, muitas palavras profundas, muitas alegrias, muitos simbolos; e tambem figurações estranhas de monstros, a personificar os vicios e os pecados mortais que aviltam e perdem a fragilissima alma humana. Scenas da vida de Jesus ensilvam-se pelos capitéis entre ornatos bizantinos. Nos fustes de pensamento antigo, laçadas de conceitos, disticos com versiculos biblicos e figurações interpretativas de dizeres dos Velhos Livros sagrados. E tanto as bases das colunas dos grupos centrais como as dos grupos latearis pousam em socos feitos com os dorsos de alardos quadrupedes fabulosos com patas de leão ou garras de aguia. Uns teem cabeças humanas—talvez de herejes blasfemos; outros cabeças de fantasticos monstros—talvez representantes das falsas religiões que, esmagadas, vociferam seus erros tremendos.

E porque o espirito do autor era uno de pensamento, forma, luz e musica, todas as linhas deste triptico de portadas esculpidas teem unidade de ideia e harmonia de curvas em justa conjunção.

¡Estava, emfim, erguido o «Portico da Gloria»! Mestre Mateus, que poz em estesia suas orações, na nobreza da sua arte acabada, levantara um monumento de beleza á piedade cristã. E a obra—toda penetrada do conceito teologico que andava nos tratados do tempo e morava na alma deste artista cristão em si reflectindo e concentrando as demais almas cristãs da sua epoca—resultou eloquente daquela sincera eloquencia que o tempo não desgasta, antes sim remoça. E' que a estesia pessoal de Mestre Mateus era maior que ele proprio—fazia parte do sentir colectivo de uma epoca cristianissima, que os seculos continuaram e continuarão nos seculos. Sua obra de arte fixou-se humana e eterna.

S. CARLOS
Telef. C. 5063—COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
HOJE Recita da Moda—Primeira representação nesta temporada, da peça de Bernstein, trad. de Melo Barreto
A RAJADA
Condessa de Brecbebel, LUCILIA SIMÕES; Roberto Chaceroy, ERICO BRAGA. Outros papeis de destaque por Amelia Pereira, Maria Lagoa, Maria Matos, Mario Santos, Afonso de Matos, Seixas Pereira, etc. Exacenação de Antonio Pinheiro.
Bilhetes á venda durante o dia, sem aumento de preços: Fauteuils, 6$00; Frizas e camarotes, 25$00 e 15$00.

TEATRO AVENIDA
Ultima semana da primorosa peça
MADALENA ARREPENDIDA
Esplendido desempenho da Companhia AURA ABRANCHES
2.ª feira, 18—Festa de Alexandre de Azevedo—1.ª representação da peça
FLOR DE MAIO
BILHETES Á VENDA

Ámanhã no **EDEN**
DUAS SESSÕES com a «premiere» da revista orig. de Luis de Aquino, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela.
CEU ABERTO
Deslumbrante apresentação
Está aberta a bilheteira

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
A's 21—Recita em favor do Colegio da Regeneração, de Braga—Conferencia pelo sr. dr. J. S. da Cunha e Costa—Concerto e recitações—Poesia e musicas portuguesas dos seculos XVII e XVIII—Palavras sobre o padre Aircas e a sua obra, pelo sr. dr. Vasco Borges—A peça em 1 acto UMA CHAVENA DE CHA' interpretada por distinctos amadores
A'manhã e depois Ultimas da
- Filha de Lazaro -
6.ª feira—Recita de Ribeiro Lopes O HERDEIRO

Em 15 minutos tingem-se em casa com assombrosa facilidade todos os tecidos de lã, seda, algodão e mescla os quais adquirem côres belas e fixas.
Uma boa tinta é hoje uma necessidade para transformar os vestuarios que poderão depois usar-se e ser considerados como novos.

APOLO
TELEFONE N. 4129
SUCESSO INEGUALAVEL
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos, Ilda Stichini
6.ª feira—4.ª recita de assinatura. A farça, de Arniches, O MEU HOMEM, trad. de Machado Correia

TEATRO SÃO LUIZ
— O MAIS EXTRAORDINARIO EXITO —
Hoje—2.ª apresentação
da celebre bailarina espanhola Lolita Astolfi e da celebre cançonetista hespanhola Angelina Breton
As maiores notabilidades no genero
Em vista do grande sucesso, a pedido, exibe-se o assombroso «film» português da Iberia Film Limitada, do Porto—«Mettur en-scene» Rino Lupo
OS LOBOS
tragedia rustica em 8 partes—A mais extraordinaria maravilha cinematografica—Colossal exito—Espectaculo completo ás 9 horas da noite

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Terra desolada

Cavaram na rocha aquele altar, abriram-lhe uma cruz, deram-lhe uma imagem, acenderam-lhe uma luz.

A' roda, a terra é seca, tem nascentes de sangue nas ravinas pedregosas; a luz é exhausta; a planicie é longa e nunca teve ferro de enxada que a cortasse.

Só aquela cruz de dia; só aquela luz de noite, atravez das reixas da portada, vacila como uma alma, anda de rastos na treva, tem uma chama, agonisa, bruxoleia, naufraga, crepita, no rio mudo e longo das orações que de longe veem pelos sulcos serenos do espaço, buscando-a, beijando-a.

Aquela luz é uma alma, uma alma de mulher, num sepulcro de pedra, que fundiu a rocha e não encontrando agua se desentranhou em luz, que ajoelhou e ficou a rezar, emquanto a paisagem é morta de sombras, é morta de vidas, é morta de aromas.

Lá dentro, Cristo agonisa, esfarrapado pela tempestade, pobre, dos caminhos, que ali viesse ter e crucificar-se, tendo uma dôr na ferida do coração, sem poder estancá-la...

Só aquela luz, aquela luz de alma, Jesus na noite lhe envia um humano sorriso de mulher, que o amor fez sorrir, fez pecar e fez morrer, como um pobre cardo da estrada, que enflorou, trazendo á vida oculta e sombria da terra desolada, uma graça de côr, que ninguem colheu.

Artur Portela

COLONIAS

Brevemente embarca para Angola o capitão sr. José Augusto Pereira, que vai assumir o cargo de ajudante de campo do Governador de Benguela.

Ha dor a alguem que ainda não tenha lido o

abc zinho?

Pois leia agora a

Viagem á volta do mundo n'uma casquinha de noz

ASSIGNA-SE NA

Rua do Alecrim 65

A' margem da politica

A NOVA presidencia da Republica MODIFICARA' O SISTEMA POLITICO?

Os três candidatos, não escolhidos, mas indicados á Presidencia da Republica, são, se não houver surpresa, os srs. Teixeira Gomes, Bernardino Machado e Antonio Luis Gomes.

O primeiro reune votos dos democraticos e dos nacionalistas em numero apreciavel, mas insuficiente. O segundo reune votos tambem dos dois partidos, e está alcançando prababilidades, que vão crescendo em relação ao sr. Teixeira Gomes, que ha quem suponha muito afastado do espirito politico nacional.

O sr. Antonio Luis Gomes, menos nas hipoteses parlamentares—será ou seria um *tertius gaudet*.

Quanto aos nomes do sr. Magalhães Lima, João Chagas e Belo Moraes—exceptuando o primeiro, que tem probabilidades de candidatura «que se sinta»—os outros são meras hipoteses pessoais e sem outra recomendação que não seja o respeito pelos seus nomes.

Qual será a inclinação dos deputados independentes?

O sr. Leote do Rego, que encontramos hoje, diz-nos:

—Por mim lhe falo; os outros meus colegas não sei que pensam. O nome ilustre do sr. Teixeira Gomes parece-me contra-indicado. Está muito fóra da politica. E' um descrente, um literato.

—Então...

—A Presidencia tem de ser ocupada por um homem que não esteja dentro dos partidos, mas não seja alheio á politica. A diplomacia afasta o espirito nacional. Cria um estado de apatia, de indiferença.

—Então?—repetimos.

—O sr. dr. Bernardino Machado parece-me melhor. Tem contra si apenas o facto incontestavel de parte do país o não ver bem. Mas é experimentado e sabe.

—Mas...

—Sim. Tem muitos «mas». Em todo o caso verá que as possibilidades crescem a seu favor.

—E o dr. Antonio Luiz Gomes?

—E' um candidato indicado. O país aceitá-lo-hia bem. Se o partido democratico não quizer, não passa na primeira votação. Os democraticos são quem manda em Portugal.

Isto disse o antigo comandante do 14 de maio.

Uma pregunta, muito mais importante, anda ligada a este assunto momentoso da nova Presidencia. Qual será a politica do gabinete que se seguir? Que modificação se registará na politica nacional, sob o ponto de vista economico e religioso?

Ficará tudo como dantes? Ou uma dissolução permitirá que o partido democratico desconce no mando da nação?

Um politico com quem hoje falámos, dos tais que põem como condição que o seu nome não «transpire», dizia-nos hoje:

—Uma modificação na politica é inevitavel. O país precisa de ser renovado na governação. E não tenha duvida: a eleição Teixeira Gomes traria como imediata consequencia o chamamento ao poder do sr. dr. Afonso Costa.

—Que não aceitava...

—Isso é vélho. E como o nosso ministro em Londres põe reluntancia em iniciar um governo sem o prestigio do antigo caudilho—daí a sua relutancia.

—E o dr. Bernardino Machado?

—Esse contentava-se com um primeiro ministro de vaga politica e prestigio. Ele proprio orientará, á maneira Millerand. E' certo que sob a sua direcção em Belem o actual presidente do ministerio passaria a um ostracismo temporario.

—E o sr. Antonio Luís Gomes?

—Esse, como o dr. Magalhães Lima, é uma esfinge. A sua politica seria norteada pelas circunstancias em que fôsse eleito. Mas é mais que verosimil que procuraria de frequencia um primeiro ministro independente.

—Talvez...

—Talvez—que sei eu?—o sr. coronel Freiria ou Antonio da Fonseca.

O nosso entrevistado diz que a politica, nacional, patriotica, eminentemente inteligente do sr. dr. Antonio José de Almeida em materia religiosa, corre todo o perigo de ser anulada se subir ao «poder de Belem»—mentiroso poder...—o sr. dr. Bernardino Machado ou Magalhães de Lima cujas ligações com os radicaes e com a maçonaria não são segredo para ninguem.

E é por isto que—acrescenta o nosso entrevistado, que é republicanissimo—a Nação não veria com agrado, nem com utilidade para a Republica o ex-presidente novamente em Belem.

Á VENDA — **Revista DE TEATRO** N.º 9 a peça **O Deputado Independente**, 4 actos, de C. C. Roquete e A. Lima

COLABORAÇÃO: João Bastos, Carlos Selvagem, Almada Negreiros, Juan Benitez, etc.

Pelos teatros

A reforma do Nacional

Já são conhecidos alguns topicos da reforma do Teatro Nacional, segundo o trabalho que vai ser apresentado ao sr. ministro da Instrução pela comissão ultimamente nomeada. Permanecerá o regime da Sociedade Artistica, para o qual se fará admissão de novos societarios, cujo quadro continuará sendo de quatorze. Far-se-ha o aumento da quota de lucros e atribuir-se-ha aos concorrentes, segundo os seus meritos artisticos, o quantum da referida quota. A proposta da comissão protege amplamente os originais portugueses e para esse efeito preconiza a creação de um subsidio do Estado, na importancia de 100 contos anuais, cujas receitas serão cobradas do imposto a lançar sobre explorações estrangeiras, ou talvez, propriamente, de uma contribuição de 3 % sobre os três primeiros premios de todas as extrações da loteria da Casa da Misericordia. Destes cem contos, setenta destinam-se exclusivamente a custear as montagens dos originais e a sua manutenção em scena. Os trinta contos restantes têm diversas aplicações, como seja a garantia dos aumentos das quotas de lucros dos societarios, cuja admissão obedece agora a regras de menor competencia e selecção. Mantem-se o cargo de Comissario do Governo por nomeação do Governo, assim como será tambem de nomeação o de administrador.

O verão no Eden

A'manhã, sob os auspicios da nova empreza, inaugura-se no Eden a epoca de verão, com a «premiere» da revista em duas sessões «Ceu Aberto», que no Porto, pela mesma companhia no teatro Aguia d'Ouro, obteve brilhantissimo exito. Na peça o pavel de «compère», que se chama «Vilas Diogo», é desempenhado por Alvaro Pereira, e Justina de Magalhães, que reaparece, depois do seu regresso do Brasil, interpreta a «Estrela do Norte», Quadra» e «Cantarinha».

A revista «Ceu Aberto» será exibida com o maior deslumbramento de guarda-roupa, que é completamente novo, e de scenarios, tambem feitos de proposito, por Eduardo Reis, filho, Renda, Serra & Amancio e Reinaldo Martins. A peça tem enscenação de Henrique Sant' Ana, que o nosso publico muito bem conhece pelos seus trabalhos nessa especialidade, em que tem revelado, sempre, um grande bom gosto.

«Filha de Lazaro»

Realizam-se amanhã e depois as ultimas recitas da «Filha de Lazaro», apezar do exito desta peça de Norberto Lopes e Chianca de Garcia, continuar em toda a linha. A peça sai agora do cartaz para a Companhia satisfazer antigos compromissos inadiaveis.

Quinta-feira realiza-se a festa dos autores, devendo constituir uma brilhante noite de arte.

Atrás do reposteiro

Por doença da actriz Ema de Oliveira estão interrompidos os ensaios da peça «O Lôdo».

— Deixou de fazer parte da Companhia que vai explorar o verão, no Nacional, a gentil actriz Albertina de Oliveira, por virtude de se ter dado a outra actriz, recentemente contractada, o papel que de começo lhe fôra oferecido. O sr. Macedo e Brito, emprezario, apresentou ontem á Companhia os seus socios capitalistas.

— Partiu para o Porto, donde segue numa excursão pelo norte do paiz o escritor teatral brazileiro Carlos Betencourt, que se fez acompanhar de sua esposa.

— Alves da Cunha está em contracto com uma senhora da colonia israeliata, muito formosa, que intenta seguir a carreira teatral.

— A recita da ilustre actriz Amelia Ruy Collaço, no Politeama, com a «Dama das Camelias» efectua-se na noite de 21 do corrente. A nova versão da peça, que vai posta com a maior propriedade, é do nosso prezado camarada Norberto de Araujo.

— Chega hoje, no rapido da noite, vindo da sua casa na Beira Alta, o emprezario teatral sr. José Loureiro.

— Reconciliaram-se ontem, por intermedio de varios amigos, os artistas José Ricardo e Ilda Stichini, do teatro Apolo.

— Tem estado doente com um ataque de figado o sr. Santos Tavares, comissario do governo junto do teatro Nacional.

— Formou-se uma comissão composta de jornalistas, escritores e artistas para que a recita de Alexandre de Azevedo, no Avenida, a 18 do corrente, constitua uma festa de homenagem a este ilustre artista, uma das primeiras figuras do teatro portuguez.

— A peça «O meu homem» sobe á scena no Apolo na proxima sex a-feira, em 1.ª recita de assinatura.

A'manhã e depois

ULTIMAS da

Filha de Lazaro

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

EM VIAGEM

SAIRAM HOJE

a caminho do Brasil

Julio Dantas

e o almirante Gago Coutinho

Na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, embarcaram hoje para o Brasil os srs. dr. Julio Dantas, Albino Forjaz de Sampaio, conselheiro Teixeira de Abreu, antigo ministro de João Franco; dr. Monjardino e Jaime Silva.

No Cais do Sodré, antes da hora marcada, já se encontrava muita gente das letras, do teatro, da politica.

Nomes ao acaso:

Henrique Lopes de Mendonça, Gualdino Gomes, Sá Cardoso, Alvaro de Castro, José Malhôa, Candido de Figueiredo, Aquilino Ribeiro, general Christovam Ayres, Carlos Malheiro Dias, Augosto Gil, Augusto de Lacerda, Vasco Borges, Joaquim Leitão, Alberto de Sousa, Oliveira Lima, Orlando Marçal, major Pereira Coelho, Alcantara Carreira, Raul Cohen, José Mergulhão, Eduardo de Sousa, João Loforte, D. Zulmira Falcarrera, Campos Coelho, D. Encarnacion Fernandez, Costa Sacadura, D. Alberto Bramão, Carlos Posser, Castro Lopes, [illegible] Joaquim Costa, visconde de S. Bartolomeu de Messines, José de Ataide, Eduardo Burnay, Matos Sequeira, Herminio do Nascimento, Borjes da Fonseca, Assis Teixeira, Mario Duarte, Abreu Vieira, Castelo Branco, dr. Balbino do Rego, Lino Ferreira.

Muitas senhoras; entre elas a filha de Malheiro Dias.

Faz-se uma roda de jornalistas:

Avelino de Almeida, Rocha Junior, Orestes Barbosa, Mario Salgueiro, Tito Martins, José Antonio de Freitas, Julião Quintinha, Simões Coelho, Belo Redondo, Manuel das Neves, Ivo de Monforte, Antonio Costa e outros.

Quando o dr. Julio Dantas se apeia do automovel, ha abraços, cumprimentos.

Uma nota curiosa:

Entre as pessoas que cumprimentam o autor de «As figuras de ontem e hoje» está o «Pinheiro», aquele celebre Pinheiro a quem o vulgo chama maluco, quando ele afinal diz tantas coisas acertadas. E o dr. Julio Dantas vai-lhe dizendo a sorrir:

—Olá, sr. Pinheiro. Cá levo a carta para seu filho...

Representações: João Henrique de Almeida, pelo Chefe do Estado, Macedo Soares e Henrique da Holanda, respectivamente pela Legação e pelo Consulado do Brasil, tenente Jorge de Carvalho, pelo Chefe do Governo, dr. Pedro José da Cunha, pelá Academia, e Nobre Martins, pelo empresario José Loureiro.

* * *

Ao mesmo tempo embarcava na «caldeirinha» do Arsenal o almirante Gago Coutinho. Entre muitas pessoas vimos:

Sacadura Cabral, dr. João de Barros, Carlos Malheiro Dias, comandante Constantino Lino, Macedo Soares, capitão Costa Dias, tenente Jorge de Carvalho, secretario do ministro da Instrução, major Pereira Coelho, general Vieira da Rocha, Carlos Bleck, Reis Gomes, Rocha Junior, Anselmo Franco, Adelino Costa, Manuel de Abreu Vieira, Carlos de Almeida, Felix Correia, representando o «Diario de Lisboa», etc., etc.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 17/32	2 1/2
» 90 dias	—	—
$/Paris	1$325	1$335
$/Berlim	0,20	0,30
$/Holanda	8$000	8$160
$/Madrid	3$080	3$127
$/Bruxelas	1$140	1$160
$/Roma	950	965
$/Suiça	3$690	3$740
$/Suecia	—	—
$/Noruega	—	—
$/Dinamarca	—	—
$ Nova-York	20$500	20$827
$/Brasil	2$120	2$160
Rio $ Londres	5 3/8	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

Salve-se a casa de Garrett!

A REFORMA do TEATRO NACIONAL

O DEPOIMENTO

do dramaturgo Afonso Gaio

— A reforma do Teatro Nacional, diz-nos o ilustre dramaturgo Afonso Gaio — não pode, de maneira nenhuma, satisfazer as legitimas aspirações do publico, da critica, dos artistas e dos autores.

— As razões disso?

— A cobardia de pôr o problema claramente e a falta de dinheiro.

— Mas, se houvesse verba, esse problema...

— Nem mesmo assim, ele seria resolvido pela comissão nomeada. Se é certo que ela contem alguns nomes de respeitabilidade literaria carece de independencia e de desassombro para executar um plano amplo, moderno e perfeito. Tem de atender a interesses especiais, a susceptibilidades que toda a gente segreda, mas que ninguem se atreve a dizer em voz alta, publicamente.

— Concretisando...

— A questão resolvia-se de uma maneira simples, a contento geral. Com meia duzia de artigos e, partindo de um subsidio directo ou indirecto, todas as preocupações e duvidas de momento desapareciam.

—Qual seria, então, o regime?

—Contractual e perpetico, afim de que os artistas não se julgassem *donos da casa*, mas, apenas, ligados aos interesses do teatro. Compreende que todo e qualquer regime de sociedade, traz os inconvenientes já conhecidos e que tão mau resultado deram em 25 anos de experiencia. E assim:

1.º—Os artistas perceberiam *um vencimento anual*, fixado em harmonia com o custo da vida, actual, um *cachet*, por noite, em cada peça que entrassem e, *além disso*, uma quota de lucros, no fim do ano, proporcional ao ordenado e em relação aos trabalhos que tivessem executado.

2.º—O repertorio seria de três especies:— o *chamado de fundo*, constituido por todas as peças contemporaneas de exito incontestavel já representadas, dentro e fora do teatro; o *repertorio normal*, isto é, o das 7 peças originais para recitas de assinatura; e o *classsico*, organizado com traduções de peças celebres ou portugueses, o qual seria dado em *matinées*, aos domingos, e a preços reduzidos.

3.º—A gerencia ou administração confiada a um delegado do nucleo da Associação dos Autores, o qual duraria dois anos.

4.º—A escolha do repertorio feita por dois delegados da Associação dos Autores e um artista dramatico do quadro do teatro, sendo cada uma das sues sessões bem remunerada por meio de cedula de presença.

5.º—O comissario de nomeação do governo com atribuições mais amplas, substituindo o governador civil, criando-se, para isso, uma inspecção geral dos teatros.

6.º—Os lucros anuais dos artistas, o pagamento dos direitos de autor, despezas gerais, montagem de peças, ordenado do administrador, dos delegados, etc., sairiam das receitas da exploração, tanto em Lisboa, como na *tournée* oficial de três meses.

—Mas tudo isso?...

—Era a resolução do problema em toda a sua latitude.

A disciplina seria facil de manter *por meio de muitas bem aplicadas* e até de expulsão do quadro, quando fosse necessario; e a ordem dos originais seria determinada ou por sorteio ou pela inscrição.

—Esses seriam os pontos?...

—Basilares, compreende, não é verdade? Tudo o mais seria regulamentado convenientemente. Ora, para esta remodelação, o Estado dispenderia 270 contos anuais.

—Mas, se o governo não puder ou não quizer dar o subsidio?

—Então, é um *bluff*. Desenganemo-nos; toda a gente sabe que é uma mistificação o que se pretende fazer. Sabe-o o director geral das Belas Artes, o meu amigo dr. Augusto Gil; sabem-no os autores dramaticos, os frequentadores dos *mentideros* teatrais; mas parece que o ignora o ministro da Instrução... que nisto mostrou uma grande ingenuidade. Ninguem acredita na comissão nomeada e muito menos no resultado dos seus trabalhos.

—Como assim?

—Se o governo, para não cair paralelamente na fórmula adotada nos diplomas de 4 de agosto de 1898, 12 de outubro de 1912 e 10 de maio de 1919, entregar o teatro a um adjudicatario, já, antecipadamente, se pode prever a que mãos vai parar. São dois os nomes; mas escuso-me a dize-los por agora. A seu tempo se fará o ajuste de contas, pondo-se a calva á mostra dos que provocaram este incidente em circunstancias especiais...

—Mas haveria a produção necessaria para as sete recitas de assinatura?

—Ora essa, porque não! Garantam a cada um dos originais, um minimo de 8 a 10 contos, acabem com todas as dificuldades de montagem por forma que toda e qualquer peça *seja acarinhada, respeitada e defendida*, e vamos a ver se os autores dramaticos de categoria, como: Bento Mantua, Raul Brandão, Augusto de Lacerda, D. João de Castro, etc., e os novos, como Vitoriano Braga, Correia de Oliveira, Mendonça Alves, Carlos Selvagem e outros, não se apresentam todos os anos com um original.

—De maneira que na sua opinião...

—Na minha e na de todos que vêem claro e com independencia este assunto. E', porventura, admissivel que o Estado não intervenha directamente, contribuindo com uma verba? Pode compreender-se que o Ministerio da Instrução considere o Teatro Nacional com menos importancia educativa e social do que qualquer instituto superior? Se o Estado gasta 400 mil contos anuais (foi esta verba que vi orçada por um economista) com a guarda republicana e a policia de segurança, não pode dispensar 270 ao primeiro teatro do país? Em França, o Ministerio das Belas Artes gasta 6 milhões de francos anuais com diversos teatros de Paris. Em Portugal ha uma verba para acquisição de quadros para o museu de arte contemporanea; a Camara Municipal menciona uma pequena soma nos seus orçamentos, para a compra de estatuas. E' muito exigir que o teatro, onde convem fixar a boa linguagem portuguesa e o prestigio da arte de representar, tenha um subsidio? Creia, meu amigo, este diploma impõe-se, tem de se fazer mais tarde ou mais cedo.

—Em resumo, a reforma tem de ser...

—Como lhe digo. O contrario é uma hipocrisia que não ilude ninguem.

BASTIDORES

TEATRO NOVO

no Teatro Nacional

O que vai ser

a proxima epoca de verão

Macedo e Brito, o inteligente empresario que faz do teatro arte e não negocio, e a quem devemos o reaparecimento glorioso de Lucilia Simões, no Politeama, ha um ano—lembram-se?—tomou ante-ontem posse do Teatro Nacional. Segue a entrevista:

—Paguei vinte e cinco contos de renda...

—Dura o seu contracto até...

—30 de Setembro...

—Para explorar...

—Farças originais, sem pornografia, como frizei no requerimento que fiz ao ministro da Instrução.

—O comissario do governo tem ingerencia na sua companhia...

—Um pouco. Todas as peças que forem representadas são-lhe sujeitas. Vai tambem á sua aprovação o elenco da companhia; qualquer novo artista a contratar; scenarios e conjunto de representação...

—Macedo e Brito, aproveitou alguns elementos da companhia do Nacional...

—Aproveitou alguns: Maria Pia d'Almeida, Emilia Fernandes, Helena de Castro, Clemente Pinto, Joaquim Costa e Matos Reis...

—E os outros elementos...

—Silvestre Alegrim, de quem o publico tanto gosta; Antonio Rodrigues, Augusto de Melo, Botelho do Amaral, Joaquim de Oliveira, Jorge Grave, Ema de Oliveira, Irene Grave e Sára Lima...

—A base do seu contracto com o governo...

—Além do pagamento dos vinte e cinco contos, aluguer de teatro; satisfiz todos os impostos e contribuições...

—O teatro Nacional estava isento de tudo isso...

—Como teatro do Estado. Agora, não. E' considerado teatro particular...

—A primeira peça...

—*Viuva Gomes*, de João Bastos e Henrique Roldão...

—Segue depois...

—Uma peça de André Brun... Ah! Peço-lhe que frise que eu e Rafael Marques pagámos os ordenados aos contractados da extinta sociedade artistica.

—Rafael Marques! Porquê?

—Em troca de alguns scenarios que lhes foram cedidos para a sua *tournée*.

—Quando é a primeira da *Viuva Gomes*?

—No dia 22.

A SUPERIORIDADE DO
CIMENTO CONDOR
RESISTENCIAS MEDIAS: a media dos quatro maiores resultados em cada serie de seis ensaios, com exclusão de qualquer anomalia notavel.
Laboratorio em Leça de Palmeira
O Engenheiro Chefe de Secção
(a) *Antonio Ferreira Villas*
Depositarios para o Sul do Paiz:
—— RAUL VIEIRA, Limitada ——
RUA DA PRATA, 51
Em armazem para entrega imediata

MISSA DO SETIMO DIA

A viuva e mais familia do desventurado pintor Manuel Jardim, mandam celebrar, ámanhã, quarta-feira, ás 11 horas da manhã, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, uma missa por alma do falecido, o que participam ás pessoas das suas relações e amizade.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

DE LUTO

D. Maria Stella de Barros Ferreira da Silva

Realisou-se no sabado passado o funeral da sr.ª D. Maria Stella de Barros Ferreira da Silva, esposa do sr. dr. Joaquim de Barros Ferreira da Silva, nosso consul em Demerara.

No funeral, vindo do Porto, encorporaram-se inumeros amigos e pessoas das suas relações e foram depostas varias corôas.

Festivais nocturnos

E' hoje, que pelas 21 horas se inicia em S. Cristovão as festas noturnas no jardim do palacio onde se acha instalada a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio. Constam de kermesse, tombola, venda de cravos e manjericos, fazendo-se ouvir uma banda de musica e um excelente quinteto.

No «écran» que está sendo montado serão corridas peliculas interessantes.

A ACTIVA

RAMO COMERCIAL

Secção de aprestos maritimos

APRESTOS para armações, vapores de pesca, barcos de recreio e comercio

CABOS DE ARAME DE AÇO, MANILA, LINHO, PITA, CAIRO

LONAS de linho, COTÕES, BRINS, FILELE, bandeiras e mariatos

CORRENTES de ferro pretas e CALIBRADAS, Ancoras, Gatas e Fateixas Remos de faia e pinho, Alcatrão, Breu louro e preto, agua-raz, Coaltar, folhas de metal e prego para forro de navios, Archotes, Linhas para sondas e pesca em fibra e arame de aço

Encerados, Toldos, Barracas, Fatos, capas, suestes de oleado, Tintas para fundo de navios, alvaiades, vernizes, Tintas em massa e de esmalte marca NIPON, Moteres maritimos e industriais WOLVERINE

R. 24 de Julho, 8—LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: Activa-LISBOA

Caldas da Felgueira
(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

Festas camoneanas e populares

O proprietario da **Fabrica Pirotecnica de Alcantara** previne os seus ex.mos clientes e amigos que o seu deposito na rua do Alvito n.º 12, se conserva aberto nas vesperas e dias festivos até á meia noite, e que nele encontrarão um grande e variado sortido de fogos da sua especialidade a preços excecionais.

GEREZ

Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal

Abriu no dia 25 de Maio

Um dos melhores hoteis das termas do país

Apresentos luxuosamente mobilados e com agua corrente. Luz electrica em todos os quartos, salas e dependencias. Modelar serviço de cosinha com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.

Correspondencia á proprietaria. Viuva de Vicente Paulino da Silveira, Gerez.

Informações em Lisboa na rua Luciano Cordeiro, 98 r/c.

TERRENOS NO CAMPO GRANDE

Vendem-se 12:000m2 com frente para a Avenida do Parque. Informa Eduardo Santos, largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 2.º, das 11 ás 15 horas.

TINTA ALEMA
PARA TINGIR

Marca RAPOSA

G. H.

A venda nas boas drogarias de todo o paiz.

DEPOSITARIOS GERAES EM LISBOA:

Schröeter & C.ª

R. S. Julião, 5, 1.º Tel. C. 552

Dentes artificiais

de origem alemã, importação directa, muito mais baratos, colocados e aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou consulta.

BERNARDINO NUNES

RUA DA PALMA, 40, 1.º

CONFORTAVEIS

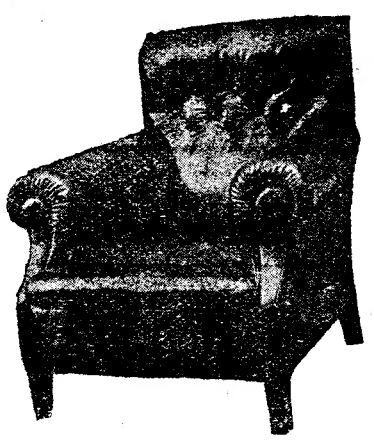
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL, ESC. 11:999.970$00

Séde: Rua de S. Julião, 139—LISBOA

Entrega de Titulos da Emissão de 1922

1.ª SERIE

São avisados os Srs. Accionistas possuidores de recibos provisorios emitidos em Maio e Junho de 1922, de que os novos titulos lhes vão ser entregues pela fórma seguinte:

Recibos N.os		1	a	200	em 15	do	corrente
»	»	201	»	400	» 18	»	»
»	»	401	»	600	» 20	»	»
»	»	601	»	800	» 22	»	»
»	»	801	»	1.000	» 25	»	»
»	»	1.001	»	1.200	» 27	»	»
»	»	1.201	»	1.318	» 29	»	»

Os recibos devem ser apresentados na séde da Companhia **convenientemente assinados no verso e marcados com o carimbo de complemento da emissão**, nos dias competentes acima distribuidos, das 10 1/2 ás 13 1/2 horas, efectuando-se a entrega dos titulos das 14 ás 17 horas do proprio dia.

N. B.—Não são abrangidas por este anuncio, as cautelas impressas a vermelho, creadas a partir de novembro ultimo e correspondentes ao complemento da emissão.

Lisboa, 4 de Junho de 1923.

Os Administradores

(a) *D. LUIZ DE LANCASTRE.*

(a) *HUGO O'NEILL.*

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1934

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

S. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BRUXELAS 1897 — LONDRES 1908 LISBOA 1906 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas o agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e dreps sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

Salão Aguia

Grande novidade em

Chapéus de crina de todas as côres

para senhoras e meninas

assim como todas as qualidades em chapéus de picoul, feltro e tagal

Silva, Santos, L.da

RUA DO CARMO, 90, 2.º

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA—PORTUGAL

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

OS FRANCESES NO RUHR

PRISÃO DO BURGO-MESTRE DA CIDADE DE DORTMUND

Consequencias do discurso do chanceler

BERLIM, 12

As tropas de ocupação francesas fizeram fogo contra a população de Dortmund tendo ficado mortas 5 pessoas, tendo tambem prendido 100 habitantes da cidade e entre eles o burgo-mestre. As tropas francesas rapidamente reforçadas ocuparam a Camara Municipal.

Os jornais franceses atribuem a morte dos sargentos franceses ao discurso do chanceler Cuno pronunciado em Muenster mas isto é menos verdade porque esses sargentos foram mortos durante o tempo em que o chanceler pronunciava o seu discurso.

Os jornais alemães dizem que o sr. Poincaré não tinha o direito de chamar á resistencia passiva da região do Ruhr um movimento de rebeldia, porque todos os tecnicos de direito internacional reconhecem que a invasão da região do Ruhr não se justifica pelos tratados.—(R.)

A Alemanha reconhece a sua derrota?

LONDRES, 12

Dizem de Berlim que a Alemanha reconheceu a sua derrota na questão do Ruhr, procurando uma formula para rescindir as ordens que deu ácerca da resistencia passiva, mas sem que daí advenha perda de dignidade para a Nação. Uma das propostas é declarar um armisticio na região do Ruhr. Procuram-se ainda outras formulas para terminar duma maneira honrosa com a actual situação.—(R.)

"O SUICIDA DA BOCA DO INFERNO,,

Obteve um exito sem precedentes a estreia ontem no Salão Foz e Chiado Terrasse d'este «film» português. São 8 actos enscenados, filmados e representados sómente por portugueses e em que se revelam perfeitas aptidões, salientando se D. Amelia Perry, linda figura de mulher, a quem está reservado um logar de destaque na cinematografia; D. Maria Sampaio, já reconhecida como uma das nossas primeiras vedetas, e D. Lina Albuquerque. José Climaco, no protagonista, alcançou os fóros de verdadeiro artista do «écran», sendo magnificamente secundado por Alvaro Baptista e Artur Rodrigues, não se devendo deixar de mencionar Carlos Machado, Ruy da Cunha, D. Angelita Gonçalves, D. Cremilda Torres e D. Izabel Berardi.

E' digno de todo o louvor Ernesto de Albuquerque, o inteligente e audaz enscenador que filmou esta extraordinaria pelicula, a qual certamente se conservará muito tempo em exibição no Foz e Terrasse.

Cinema Condes

As grandes estreias — «Os Parias do Amor» — Um romance impressionante

O grande acontecimento cinematografico desta semana será a estreia no Condes do admiravel romance em 7 episodios *Os Parias do Amor*, cuja publicação em folhetins nos grandes jornais franceses o impoz como um digno sucessor da *Casa do misterio*. Romance de amor e de paixão pelas curio as figuras que nos mostra, pelo impressionante entrecho em que elas se movem. *Os Parias do Amor* constituem um interessantissimo *film* que ninguem de bom gosto deve deixar de ir vêr ao nosso mais elegante cinema.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Paderewsky troca o barrete frigio PELO PIANO

Paderewsky, o grande pianista que foi presidente da Republica Polaca, depois de realisar uma *tournée* triunfal pela America do Norte, volta—onze anos depois—a tocar diante de um publico europeu.

Um jornalista parisiense, que o entrevistou para o *Matin*, recordou-lhe os seus triunfos politicos, dos quaes Paderewsky parece não guardar a mais pequena saudade, voltando a entregar-se de alma e coração á sua vida de pianista. As necessidades materiais da vida levaram-no a trocar o barrete frigio pelo piano.

Paderewsky, retomando a sua dura e gloriosa carreira de *virtuose*, presta á musica um assinalado serviço, sem que a sua ausencia seja muito notada na vida publica. Os louros que conquistou na sua rapida passagem pela cadeira da presidencia são infinitamente menos significativos do que os aplausos que têm coroado a sua carreira artistica.

Paderewsky trocou de boa vontade o tratamento de «excelencia» pelo de «mestre».

Mas por mais que ele procure esquecer a sua vida politica, Paderewsky deve supôr, de tempos a tempos, que toca uma rapsodia diante de Llyod George, de Wilson ou de Clemenceau...

COMO MARGARIDE...

O leilão dos objectos de Sarah Bernardt

Deve ter principiado ontem o leilão de objectos que pertenceram á famosa actriz Sarah Bernardt. Esse leilão durará pelo menos três dias.

Muitos dos objectos famosos de interprete de *L'Aiglon* são alvo da cupidez dos amadores, dos antiquarios e até do Museu do Estado.

Foram patentes ao publico as joias com que a actriz se adornava nas grandes solenidades artisticas, as condecorações austriacas, os centuriões de Fedra, Cleopatra e da Tosca. A placa em filigrana de Izoil e os quadros em que a actriz aparece em todos os papeis que representou.

No catalogo figuram um grande tapete feito de pele de javali, que a grande Sarah matou numa caçada que lhe ofereceu o Tzar da Russia, a colecção preciosa das suas bonecas, que ela guardou com carinho numa vitrine do salão, e mil lembranças de uma vida de arte e de beleza, nas quais, mais do que nas memorias, ha paginas interessantes escritas por admiradores de todo o mundo.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $20 para registo — TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

LEIAM ISTO!...

Convido V. Ex.as a visitarem a conhecida casa das frutas, de Martins & Costa, L.da, na rua do Carmo, 39, onde encontrarão os melhores dôces, as belas fatias da China e os especiais bolos Bom gosto de tanta fama.

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.a Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.A — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

A REVOLUÇÃO BULGARA

A FUGA DO EX-PRESIDENTE HORAS ANTES DA REVOLTA

Ha ameaças de uma guerra civil?

BELGRADO, 12

Contrariamente aos primeiros boatos que correram, diz-se que o sr. Stambulisky, ex-chefe do governo, não foi preso, tendo conseguido fugir de Sofia horas antes do movimento.

As fronteiras estão cuidadosamente vigiadas para evitar a sua fuga para o estrangeiro. Corre tambem o boato de que se prepara um nucleo de resistencia na provincia e que ha ameaças de guerra civil.

O governo servio teme que o novo gabinete bulgaro faça uma politica contraria á do sr. Stambulisky, que era um partidario do entendimento com a Servia, temendo tambem que o sr. Zancow se esforce por não dar cumprimento ao tratado de Neuilly.

A guarnição servia de Pirot proximo da fronteira bulgara foi fortemente reforçada.—(R.)

Zancow é um germanofilo declarado?

PARIS, 12

O movimento revolucionario bulgaro foi mal visto em Paris, Londres e Roma. O sr. Zancow, novo chefe do governo, é germanofilo, e vae sem duvida esforçar-se por não cumprir o tratado de Neuilly. Mas os aliados saberão obrigar a Bulgaria a cumprir com as suas obrigações.—(R.)

O movimento durou só meia hora

SOFIA, 12

O golpe de estado dirigido pelos macedonios realizou o seu objectivo em hora e meia. O chefe do governo, sr. Zankow e os seus colegas do ministerio deram ordens severas para se reprimir qualquer movimento nas provincias — (R.).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Baoterina de Meisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD» CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

RESTOS DA GUERRA

OS MUTILADOS DESEJAM as regalias revolucionarias

No Parlamento estiveram esta tarde algumas dezenas de mutilados da guerra. O jornalista acerca-se de um deles:

— O que veem cá fazer?

—Vimos procurar o sr. ministro da Guerra.

— O que lhe vão pedir?

— Vimos pedir-lhe que tenham para nós alguma daquela enorme generosidade que tem tido para os revolucionarios civis.

— E' realmente justo...

— Não se compreende que para os revolucrios que apenas batalharam contra portugueses haja tudo, com a maior facilidade, e aos que ficaram mutilados e estropeados, em defeza do bom nome e do interesse do país, tudo se negue, deixando muitos até a morrer á fome.

Um caso curioso:

—Imagine que até ha revolucionarios reconhecidos pelo Parlamento que ainda nem atingiram vinte anos... Naturalmente saíram do colo das mamãs para a Rotunda...

* * *

Uma desegualdade flagrante:

—Ha um 1.º marinheiro que era 2.º cabo quando foi para a guerra. Ficou sem um braço, sendo condecorado com a Torre e Espada. Mas ficou com honras de general e soldo de tambor, apesar de ter 2:000 horas de campanha. Sabe o que é hoje? E' 1.º cabo! Tinha no seu barco um corneteiro que, em feliz hora, foi para a Rotunda. O baptismo de fogo durou 6 horas. Sabe o que é hoje? Capitão!...

E o nosso amavel informador comentou:

Mas sabe você porque é que nos fazem isso? Porque nós não temos arsenal de bombas, nem mãos para manejar as armas... Deixámo-las na guerra...

— E as pensões de sangue?

— Você não sabe? Se ámanhã tivermos a felicidade de morrer, — porque viver assim não é felicidade — só nos dão a pensão se não morrermos em resultado do ferimento. Os revolucionarios teem sempre direito á pensão.

E a terminar:

— O que tem mais graça é que os revolucionarios são considerados pelo Parlamento como *benemeritos da Patria*. Nós somos tratados como contrapesos de gente...

* * *

A representação entregue no Parlamento é concebida nos seguintes termos:

«Os mutilados e estropiados da Guerra, encontrando-se nas mais precarias circunstancias, atendendo á grande carestia da vida e aos exiguos vencimentos que auferem e ainda lhe não são pagos conforme determina a Lei; e atendendo a que poucos são os que não precisam sucessivamente d'assistencia medica e que tudo tem que ser retirado dos seus parcos vencimentos; arrastando uma vida que não será demasiado classifica-la de miseria.

Muito respeitosamente vêm expor a v. ex.as a sua angustiosa situação, e implorar a valiosa protecção de v. ex.as para que lhes seja aplicada a Lei n.º 1158 de 7. de Maio de 1921.»

ALMOÇO DE CONFRATERNISAÇÃO

entre alguns congressistas do P. R. R.

O sr. Sebastião de Carvalho Ferreira, presidente do «Centro 19 de Outubro» ofereceu ontem no «restaurante Imperial», um almoço de confraternisação aos srs. professor Camilo de Oliveira, Firmino Alves e Antonio Barbosa.

Ao banquete assistiram tambem os srs. Cesar de Lemos, Antonio Filipe Turcato, José Fialho, José Vendinha, Luiz Cartalão e Alfredo Ferreira.

No final foram trocados entusiasticos brindes.

Antigos alunos de Campolide e de S. Fiel

A festa anual de confraternisação dos antigos alunos de Campolide e S. Fiel realisa-se no proximo domingo 17 presidido por sua ex.a o Bispo de Beja, antigo aluno. A inscripção acha-se aberta em Lisboa na rua Augusta 222, no Porto na rua Mousinho da Silveira, 239, ea Covilhã, no escriptorio do sr. Alvaro Dias.

Os alunos residentes nas outras terras podem fazer a sua inscripção por postal dirigido ao sr. dr. Joaquim Rumina, rua Primeiro de Dezembro, 101, 2.º

A TARDE PARLAMENTAR

A MELHORIA DE VENCIMENTOS AOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

Foi hoje discutido e aprovado o respectivo projecto na Camara dos Deputados

Emquanto o sr. Antonio de Mendonça lê a acta, como quem receita citrato de magnesio a um doente, a Camara fuma e conversa, numa indolencia propria desta vaga de calor que marca precocemente o inicio do verão.

Na botoeira do deputado sr. Carreira Gomes, um grande e espalhafatoso cravo côr de rosa morre á margem de uma sêde de agua.

O sr. ministro das Finanças, perfeitamente esbodegado pelo exito retumbante do seu emprestimo interno, afunda-se no seu «fauteill» e levanta a cabeça apenas para trocar impressões com o sr. Almeida Ribeiro.

A leitura do expediente prossegue numa toada dolente e liturgica de ladainha catolica.

O sr. Cancela de Abreu ainda pregunta se a sessão está interrompida. O sr. Sousa Rosa diz que não, se vai passar ao periodo de antes da ordem do dia, que há numero mais do que suficiente, que tem a palavra o sr. Agatão Lança e tal etc.

Este deputado fala longamente sobre as privações dos funcionarios publicos, como democrata e como republicano, protestando contra varias anomalias, na convicção de que presta um grande serviço á Republica, pois é do seu dever criticar aquilo que de mau se tem feito e está para se fazer.

Afirma com rara energia:

—Não ha dinheiro para pagar aos funcionrios do Estado, mas tem havido dinheiro para perder milhares de contos em beneficio de companhias e de empresas particulares, sem que o Estado tenha daí a lucrar um centavo

Outra frase:

—E' necessario acabar com esses boatos, com o «dizer-se» baixinho por aí no seio dos politicos, com o pão da Moagem que acarreta um enorme prejuizo ao Estado, etc., etc.

Fala agora o sr. Antonio da Fonseca ainda sobre vencimentos de funcionarios civis e militares, sendo interrompido pelo general sr. Sousa Rosa, que aclara um pouco o assunto em discussão.

E' de notar que sempre que tem pretexto de defender os funcionarios civis em prejuizo dos militares, (só em materia de vencimentos e regalias, é claro) o sr. dr. Antonio da Fonseca não se poupa a esforços.

O ilustre deputado independente não se esquece de dizer que fala neste tom para evitar mais tarde, uma vez aprovada a lei, reclamações que teem toda a razão de surgir á tona de agua, como sejam as da majistratura judicial e de outras classes civis.

* * *

Por parte da comissão de finanças, responde o sr. Correia Gomes, que é o relactor do parecer em discussão — o n.º 470.

* * *

Acabou de falar o sr. Correia Gomes. Pausa Fala-se em voz baixa e em voz alta. Pouco depois prossegue a discussão do projecto de melhoria de vencimentos aos funcionarios publicos, que acaba por ser aprovado ainda hoje.

* * *

O sr. Carvalho da Silva protesta contra o artigo 7.º que classifica de escandaloso. E' o que se refere aos magistrados e militares em comissão nos serviços policiais de Lisboa e Porto.

* * *

O sr. Cancela de Abreu lê uma tabela comparativa de vencimentos, para demonstrar que o projecto que se pretende aprovar origina uma flagrante desigualdade.

A sessão continua, sendo por fim aprovado o projecto e passando-se em seguida á ordem do dia.

Moçambique e o novo Alto Comissario

O sr. Carlos Humberto da Graça, correspondente em Lisboa do jornal *A Provincia* de Lourenço Marques, recebeu o seguinte telegrama:

«LOURENÇO MARQUES, 11. — Comicio 19 Maio resolveu pedir Alto Comissario Freire de Andrade ou Alvaro de Castro. Comicio 9 corrente depois de tomar conhecimento dos trabalhos, resolveu insistir nomeação estes coloniais, alvitrando mais juiz Ferreira dos Santos, Sá Carneiro, Massano de Amorim, Lopes Galvão, Domingos Frias, dr. Couceiro da Costa, Baptista Coelho, regeitando nomeação Moreira da Fonseca, por incompatibilidade com a maioria da população, ou quaisquer outros sem sem ser ouvida colonia, Publique na imprensa estas resoluções e desminta outras em contrario».

O GOVERNADOR CIVIL

Reassumiu hoje as suas funções

O major sr. Viraito Lobo reassumiu hoje as suas funções de governador civil de Lisboa, que havia abandonado em consequencia dum mal entendido entre as instancias oficiais.

Durante o dia foi muito visitado por diversos amigos pessoais e politicos que lhe foram apresentar os seus cumprimentos.

Amigos do Museu e Biblioteca Municipal de Elvas

Com um nobre fim cultural constituiu se em Elvas o grupo dos Amigos do Museu e Biblioteca Municipal. Tem por objetivo promover conferencias festas patrioticas e literarias, olhando ao mesmo tempo pela conservação e defeza do patrimonio historico e artistico que a gloriosa cidade fronteiriça guarda dentro dos seus muros. Formam a respectiva direcção: — dr. João Henriques Tierno, presidente da assembleia geral, dr. Antonio dos Santos Cidrais, vice-presidente, dr. Amilcar Silva, 1.º secretario, José de Andrade Lopes, 2.º secretario, dr. Antonio Sardinha, presidente do conselho director, dr. José Castelo Correia da Silva, vice-presidente, Lereno Antunes Barradas, tesoureiro, Antenio José Torres de Carvalho, 1.º secretario, Antonio Nunes de Andrade, 2.º secretario, dr. João Antonio Pinto Bagulho e dr. José David da Silva Pestana. vogais.

Escrita á maquina
— Ensino perfeito, garantido —
Escola Moderna
Rocio
Arco Bandeira, 231

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

O LIXO E A LIMPEZA

OS SERVIÇOS DA CAMARA vão emfim ser remodelados

A partir do dia desoito—assim no-lo disse hoje um vereador da Camara Municipal—Lisboa vai ser uma cidade limpa. Já não é sem tempo. Pois se tem havido da parte das ultimas Camaras desleixos imperdoaveis para com o embelezamento desta capital colorida, esses desleixos com muita maior forças e têm feito sentir no que respeita á higiene eá limpeza da cidade.

Sim, Lisboa vai ser uma cidade limpa, e a partir do dia 18, quando o sol se erguer a iluminá-la, encontrá-la-ha mais escarolada e varrida que a cosinha duma casa senora da Beira, em dias de baptisado ou de bôda.

Em que consiste essa limpeza?—perguntará, curioso, o leitor.

Responde, por nós, o vereador da Camara Municipal—sempre amavel e solicito para o jornalista:

— O lixo, por exemplo, começará a ser apanhado de noite, e as vantagens higienicas desta resolução certamente se farão sentir. O lixo que é conservado em casa 24 horas—começando a ser levantado ás 8 da noite, passará a estar apenas 12 — o que, debaixo do ponto de vista higienico, não deixa de ser uma coisa deveras util.

—E a limpesa das ruas?

—Tambem de noite. A's 6 da manhã toda a cidade estará convenientemente varrida. Evitar-se-ha o espectaculo degradante de se encontrarem na rua, durante o dia, os carros do lixo, e consequentemente a respiração da poeira levantada pela varredusa das ruas—o que tambem influe, poderosamente, na higiene da cidade. Contamos que os habitantes de Lisboa recebam com satisfação estas medidas, esforçando-se por não se esquecer de pôr os caixotes do lixo, na soleira da porta, a horas competentes.

—E se não puzerem?

—Haverá as respectivas multas. Tencionamos pedir ao sr. governador civil o rigoroso cumprimento das posturas, distribuindo editaes, nêsse sentido, por todas as esquadras da cidade.

—E quanto a regas?

—Essas é que não podem ser realizadas de noite. Vão ser intensificadas—não só pelo emprego dum maior numero de pipas da Companhia, mas tambem com materiais cedidos pelo ministerio da Guerra.

Estava feita a entrevista sobre a limpeza da cidade. Mas como ao vereador entrevistado compete o pelouro da instrução—rematámos, naturalmente, a entrevista com uma pregunta sobre isso:

—E a respeito de escolas?

—Uma reforma radical. Por emquanto, apenas posso dizer que a instrução primaria nos vai ser entregue, mediante a contribuição de 32 % paga, para a instrução publica, pelos cidadãos.

O comercio e a lei do inquilinato

O comercio de Lisboa encerrou hoje as suas portas, em sinal de protesto contra certas disposições da lei do inquilinato.

A grande moda em chapeus de crina para senhoras

Ás nossas gentis leitoras recomendamos como ultima novidade, os mais lindos modelos de chapeus de crina em todas as côres que a firma Silva, Santos, Limitada, na rua do Carmo, 90, 2.º, acaba de receber de Paris, tanto mais que estes elegantes chapeus, alem dos mais «chics», são os mais comodos e levissimos para a estação de verão; tendo ainda em exposição muitos outros em «picout» e tagal proprios para senhoras e meninas.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º